



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS - SÃO BERNARDO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís –
Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA

ALINE COSTA SILVA

**O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: percepções e
complexidades em um curso de Ciências Naturais - Química**

São Bernardo
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís –
Maranhão

ALINE COSTA SILVA

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: percepções e
complexidades em um curso de Ciências Naturais - Química

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

São Bernardo

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Silva, Aline.

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: percepções e complexidades em um curso de Ciências Naturais - Química / Aline Costa Silva. - 2023.

53 p.

Orientador(a): Rosa Maria Pimentel Cantanhêde.

Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade Federal do Maranhão, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS - SÃO BERN, 2023.

1. Ciências Naturais. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. I. Pimentel Cantanhêde, Rosa Maria. II. Título.

ALINE COSTA SILVA

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: percepções e complexidades em um curso de Ciências Naturais - Química

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde
UFMA
(orientadora)

Profa. Dra. Louise Lee da Silva Magalhães
UFMA
(membro)

Prof. Dr. Josberg Silva Rodrigues
UFMA
(membro)

Dedico este trabalho ao meu pai Antônio Carlos e a minha mãe, Maria Aldenice, que sempre me apoiaram e me incentivaram na minha caminhada. Sem vocês eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Professora Rosa Maria Pimentel Cantanhêde, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Obrigado pela paciência, atenção e motivação durante todo o processo.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, meus maiores incentivadores e apoiadores, que desde cedo, me ensinaram o valor da educação e sempre se fizeram presentes na minha jornada. Aos Meus irmãos, que sempre me apoiaram e torceram por mim.

Agradeço também ao meu esposo, aquele que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha caminhada, sempre me incentivando a seguir em frente apesar dos percalços.

Agradeço aos meus amigos da Universidade, que me acompanharam nessa jornada, em especial, agradeço a Andreza, Lucas, Ítalo, Joyce, Gustavo e Leone, por tornarem minha vida acadêmica mais leve e divertida.

E por fim, agradeço a todos aqueles que não tiveram seus nomes citados, mas que participaram de forma direta e/ou indireta da minha vida acadêmica. Meus sinceros agradecimentos.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
mudam o mundo.” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório na formação docente, suas percepções e complexidades, na trajetória de discentes em um curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, sendo a problemática da pesquisa, qual a incumbência do Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química?. Como esse componente curricular pode afetar a desenvoltura dos discentes enquanto estagiários, e qual sua importância na formação?. Assim, o objetivo geral que é discutir a importância do estágio supervisionado na formação dos discentes de um curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. Quanto a metodologia empregada utilizou do método hipotético-dedutivo, de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e explicativa, sendo o instrumento da pesquisa um questionário semiestruturado contendo 11 perguntas (duas objetivas e nove discursivas), e com base em tais resultados, concluiu que os estágios supervisionados podem ser vistos como uma forma de preparar os futuros professores, que apesar das adversidades citadas, podem por meio de atividades práticas vivenciar seus campos profissionais. Conclui ainda que para compreender de maneira mais ampla as conexões entre teoria e prática e as realidades da profissão, há a necessidade de um estudo mais detalhado a respeito do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Ciências Naturais; estágio supervisionado; percepções; discentes.

ABSTRACT

The main focus of this study is to address the Mandatory Supervised Internship in teacher education, its perceptions and complexities, in the trajectory of students in a Degree course in Natural Sciences/Chemistry, being the problem of the research, what is the task of the Supervised Internship, as a curricular component of the Degree course in Natural Sciences/Chemistry?. How can this curricular component affect the resourcefulness of students as trainees, and what is its importance in training?. Thus, the general objective is to discuss the importance of supervised internship in the training of students of a Degree course in Natural Sciences / Chemistry. As for the methodology employed, the hypothetical-deductive method used a qualitative, descriptive, exploratory and explanatory approach, and the research instrument was a semi-structured questionnaire containing 11 questions (two objective and nine discursive), and based on such results, concluded that the supervised internships can be seen as a way to prepare future teachers, who despite the adversities mentioned, they can, through practical activities, experience their professional fields. It also concludes that in order to understand more broadly the connections between theory and practice and the realities of the profession, there is a need for a more detailed study on the subject.

KEYWORDS: Teacher training; Natural Sciences; supervised internship; Perceptions; Students.

LISTA DE SIGLAS

BNC/FORMAÇÃO – Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Código Penal

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas do Estágio Supervisionado no Curso de LCN/Química

Quadro 2: Motivos que levaram a escolha do curso

Quadro 3: Importância do Estágio Supervisionado na Licenciatura

Quadro 4: Função do Estágio Supervisionado para a carreira acadêmica

Quadro 5: Perspectivas do Estágio Supervisionado na Licenciatura

Quadro 6: Dificuldades de adaptação no Estágio Supervisionado

Quadro 7: Dificuldades vivenciadas no Estágio Supervisionado

Quadro 8: Estágio Supervisionado: desmotivação

Quadro 9: Dificuldades: Carga horária

Quadro 10: Estágio Supervisionado: aptidões positivas sobre a etapa

Quadro 11: Estágio Supervisionado: Desempenho individual na etapa

Quadro 12: Estágio Supervisionado: desempenho acadêmico, profissional e pessoal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Legislação sobre estágios.....	14
2.1.1 LEI FEDERAL Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 sobre estágio.....	17
2.1.2 Resolução nº 2 de 2019.....	19
2.1.3 Resoluções da UFMA 2014 e 2017.....	20
2.1.4 Normas de Estágio do Curso de Ciências Naturais-UFMA: Centro de Licenciaturas Interdisciplinares – Câmpus São Bernardo.....	20
2.2 contribuições de estudiosos do campo de estágio.....	22
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Aspectos teórico-metodológicos.....	27
3.2 O local e os sujeitos da pesquisa.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório na formação docente, suas percepções e complexidades na trajetória de discentes em um curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. Nesse contexto, e em termos conceituais, o Estágio Supervisionado, se constitui em um determinado espaço/tempo em cursos de licenciatura que possibilitam, ao discente, a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sua instituição de ensino superior.

Em vista disso, o Estágio Supervisionado pode ser visto como uma forma de preparação para o futuro professor com atividades práticas, vivenciar experiências com o seu campo de atuação profissional, ou seja, a escola e a sala de aula, aspirando a oportunidade de estabelecer um elo entre teoria e prática para conhecer as realidades da profissão, pois quando um acadêmico entra em contato com as atividades que o estágio proporciona, começa a compreender o que foi estudado, tornando o aprendizado muito mais eficiente quando adquirido pela experiência, ou seja, na prática, o conhecimento é assimilado com muito mais eficiência.

Nas universidades, como a Universidade Federal do Maranhão, o estágio faz parte da matriz curricular como um componente, dentre as outras disciplinas, sendo assim, o discente precisa cumprir a carga horária estipulada para concluir o curso. No Câmpus, onde esta pesquisa foi idealizada e realizada, totaliza-se em 405 horas de estágio. Essa etapa é de extrema importância para que haja um primeiro contato do discente com o futuro ambiente de trabalho, assim como a adesão de vivências e desenvoltura de habilidades profissionais.

Em se tratando de estágio supervisionado, objeto de estudo desta pesquisa, leis e resoluções tratam de discipliná-lo como componente curricular das licenciaturas, preexistentes desde 1946, quando foi introduzido no Brasil, perpassando por constantes e significativas mudanças até alcançar os dias atuais, onde passa a ser considerado como obrigatório ou facultativo, dependendo da modalidade e área de ensino, que, no caso da UFMA, é um componente curricular obrigatório. E as legislações ressaltam o potencial

contributivo de tal etapa quanto ao meio social e econômico, pois, por serem regulamentados por lei, apresentam valores políticos à integração das instituições de ensino e empresas, gerando resultados significativos para a educação no país.

Convém apresentar algumas contribuições de autores que se dedicam ao tema como Fiorentini (2003) e Calazans (2023) que defendem as ideias relacionadas ao potencial contributivo do Estágio Supervisionado e seus conceitos introdutórios. Escalabrim e Molinari (2013) que tratam sobre a relevância do estágio enquanto capacitador de profissionais, associados aos pontos de vista de Libâneo (2006), Farias; Lima e Viana (2022), que tratam o estágio como forma da aprendizagem das complexas e relevantes experiências adquiridas na etapa, entre outros autores que foram citados, em que seus conceitos contribuíram de forma efetiva neste estudo.

No progresso da pesquisa, ao abordar a problemática, questionou-se sobre qual a incumbência do Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. Como esse componente curricular pode afetar a desenvoltura dos discentes enquanto estagiários e qual sua importância na formação? Questionamentos feitos, justamente, porque a experiência adquirida no Estágio Supervisionado, exigida na formação de professores nos cursos de licenciaturas, é um processo de aprendizagem necessário a qualquer profissional que deseja estar verdadeiramente preparado para enfrentar os desafios da sua profissão. Deve ocorrer durante todo o programa acadêmico dos cursos, em momentos em que os licenciandos são incentivados a conhecer as várias maneiras de desenvolver o trabalho pedagógico, tão importante para a sua futura atuação profissional.

Direcionando-se ao contexto de estudo desta monografia, o objetivo geral é discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação dos discentes de um curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. De forma mais específica, buscou-se classificar a relevância do estágio obrigatório na formação acadêmica; compreender a correlação entre a formação docente e o estágio supervisionado; analisar as dificuldades vividas pelos licenciandos ao realizar os estágios a luz de suas percepções sobre a etapa; distinguir a

maneira que as adversidades encontradas no estágio podem afetar o desempenho do discente; evidenciar a relevância do Estágio Supervisionado no desempenho acadêmico, pessoal e profissional dos discentes.

A metodologia empregada compreendeu-se na utilização do método hipotético-dedutivo, de abordagem qualitativa, se caracterizando quanto ao tipo da pesquisa como descritiva, exploratória e explicativa, a partir de um levantamento bibliográfico associado a estudo de campo. A coleta de dados foi efetuada por meio de questionário semiestruturado contendo 11 perguntas (duas objetivas e nove discursivas). A análise dos dados, organizou-se de forma qualitativa, por meio das descrições dos sujeitos, analisando os momentos e experiências que obtiveram na desenvoltura do estágio.

Como forma de sistematizar os temas estudados, a pesquisa realizada e discutida, o presente texto monográfico conta com seguinte estrutura: introdução apresentando e contextualizando os conceitos introdutórios do Estágio Supervisionado em uma visão geral, em seguida na segunda parte trata-se da fundamentação do estudo, quando são apresentados conceitos, leis e concepções que consubstancia a pesquisa, inicialmente tratando sobre as legislações gerais; depois retratou-se sobre as leis federais; seguido das normas e resoluções específicas da UFMA, e contribuições de estudiosos a respeito da temática; na terceira parte apresenta-se a metodologia da pesquisa, na quarta parte tem-se a análise dos dados, apresentando-se os resultados e discussão e por fim as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado é um campo do saber que normalmente tende a propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como um construtor de saberes, estando presente de forma efetiva e como componente curricular nos cursos de licenciaturas. Em busca de enfatizar a importância dessa temática, essa sessão vem tratando a respeito das legislações que vigoram sobre o assunto, com ênfase nas bases legais da universidade no qual a pesquisa foi efetuada. Assim como, a contribuição sistemática de autores que refutam a temática em suas pesquisas.

2.1 LEGISLAÇÃO SOBRE ESTÁGIOS

Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios são componentes curriculares que visam promover a formação de personalidades competentes e autônomas, ao mesmo tempo que evidenciam os professores como agentes e construtores de conhecimentos. Nesse sentido o estágio torna-se um componente importante do currículo da licenciatura e que está presente tanto na matriz curricular quanto na carga horária, em vista disso, conhecer as leis e as normas que o regulamenta, é essencial.

Antes de iniciar os preceitos panorâmicos sobre as bases legais relacionadas ao Estágio Supervisionado no âmbito das licenciaturas, é importante definir o conceito de estágio no Brasil, estabelecido pela Lei Federal nº 11.788/2008, que o descreve como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso” (SENADO FEDERAL, 2016).

Factualmente, o conceito de estágio supervisionado foi instituído no Brasil a partir da Lei Orgânica do Ensino Normal, promulgada em 1946, que define um único currículo para todos os estados. No entanto, cada estado poderia ampliar disciplinas ou fragmentar as que foram previamente estabelecidas (MARTINS E CURI, 2020). Com a chegada da Família Real em 1808, foram disseminados os primeiros cursos superiores, no qual passou a

ser reconhecida a importância do estudo formal para a ocupação de um posto de trabalho (COLOMBO e BALLÃO, 2014). Dessa forma, Machado (1997, p. 47), contextualiza que foi a partir daí que começou a ser instalada a ideia de que para se ter um bom emprego era preciso estudar, "ir para a escola, onde se estuda disciplinas, matérias e há a aproximação com a vida prática, o estágio".

A partir da década de 1940, muitas normas legais buscaram regulamentar o estágio no Brasil. Algumas delas foram: o Decreto-Lei nº 4.073/42, a Portaria nº 1.002/67 do Ministério do Trabalho, o Decreto nº 66.546/70, o Decreto nº 75.778/75, a Lei nº 6.494/77 e o Decreto nº 87.497/82. Considerando também os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) concebendo a aplicação das normas já citadas (COLOMBO e BALLÃO, 2014).

Foi então, que em 1942, o Decreto-Lei nº 4.073 instaurou a Lei Orgânica do Ensino Industrial, deliberando as bases de organização e de regime do ensino industrial (equivalente ao secundário). Nesse regime, o estágio foi definido como um "período de trabalho" realizado pelo aluno em uma indústria, sob a supervisão de um professor. Embora estivesse prevista uma supervisão das atividades realizadas por um professor o estágio não cumpriu seu papel no processo educativo, pois se aproximava demais de uma possibilidade de obtenção de mão de obra adequada, pois não previa qualquer formalização entre a escola e a empresa e considera a atividade como trabalho puro (COLOMBO e BALLÃO, 2014).

De acordo com Martins e Curi (2020):

Em 1962, foi promulgado o Parecer do Conselho Federal de Educação 292. Esse parecer, pela primeira vez, estabeleceu a obrigatoriedade da Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado, entendida como componente curricular mínimo da formação docente da época (MARTINS e CURI, 2020, p. 691).

Dessa forma, o estágio escolar passou a ser instaurado nas faculdades e escolas técnicas somente no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002 (COLOMBO e BALLÃO, 2014). Em decorrência de tais evoluções,

Em 1969, o parecer nº 627/69 dispôs sobre a substituição da disciplina “Elementos de Administração Escolar” pela disciplina “Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau”. As referidas disciplinas definiam os conteúdos mínimos a serem praticados em 1/8 das horas trabalhadas. Ainda segundo o parecer nº 627/69, o Estágio Supervisionado, como componente obrigatório, devia ser realizado com uma duração mínima de 5% da carga horária prevista no curso (MARTINS E CURI, 2020, p. 691).

Para Piconez (1991), tal prática de ensino, para o 3º grau, fez-se componente curricular mínimo no âmbito das Licenciaturas, sob a forma de Estágio Supervisionado, a partir do parecer 672/69. No que se refere à prática docente, a proposta do Parecer CFE 349/72 determina que a pedagogia alicerce a metodologia de ensino em aspectos relacionados ao planejamento, execução e trabalho do aluno e investigação da aprendizagem para orientar a prática docente na forma de estágio supervisionado. Prática de ensino proposta em escolas da comunidade, o estágio seria realizado em escolas públicas e privadas (MARTINS E CURI, 2020).

Ainda de acordo com as autoras a Lei 6.394/77 fixou que:

[...] O estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação do estagiário”. A referida lei propõe algumas diretrizes pontuais para orientar os estágios supervisionados presidindo as normas de tal lei, o Decreto Federal nº 87.497/82 caracterizou que o estágio curricular configurava “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, de seu meio” (MARTINS E CURI, 2020, p.693).

Em continuidade às contribuições ao Estágio Supervisionado dentro de seu contexto histórico, conforme Capone (2010), a legislação para estágios estudantis no Brasil passou por uma série de mudanças legislativas em sua história. O conceito de estágio apareceu de forma simples na Lei de Bases do Ensino Industrial, que, conforme o Capítulo IX intitulado ESTÁGIOS E EXCURSÕES, dispôs em seu Artigo 47:

Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, sejam estes ou não obrigatórios (BRASIL, 1942).

Direcionando para a instituição a qual pertence a autora desta pesquisa – a Universidade Federal do Maranhão – a Resolução nº 1191/2014, que traz em seu rol pressupostos sobre as normas referentes aos estágios disseminados nos campi, e que será retratado com mais detalhes adiante. No contexto a outras normas referentes a esta temática, não se pode deixar de evidenciar as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação do professor de educação básica, destacando a resolução CNE/CP Nº 1/2002 em seu art. 12 §1º, no qual estabeleceu que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso”. Além disso, o artigo 13º destaca que “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”, assim o §3º deste mesmo artigo impõe que:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

Dessa forma, o contexto evolucionar das normas regulares de Estágio Supervisionado perpassou por constantes e reflexivas mudanças, tanto a nível nacional quanto a estadual, pois cada câmpus pode dispor de um projeto pedagógico de curso não semelhante, assim, tais legislaturas vem propagando o Estágio Supervisionado na educação básica, desencadeando vínculos entre os sistemas de ensino. Com o decorrer do tempo, novas legislações a respeito, foram surgindo de forma a corroborar com a desenvoltura dos preceitos desta etapa tão crucial na carreira acadêmica. A seguir serão retratados de forma breve alguns enfoques sobre tais normas legais.

2.1.1 LEI FEDERAL Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 sobre estágio

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, definida atualmente como Lei do Estágio, padronizou as condições de trabalho dos discentes e definiu as características pedagógicas das atividades. Dúvidas de estagiários, professores e profissionais sobre atividades do dia a dia, como direito à folga remunerada e emprego (BRASIL, 2008).

O documento enquadra a atividade no mercado de trabalho e esclarece que o estágio não configura vínculo empregatício, sujeito às exigências legais. A lei também impõe restrições às atividades, antes caracterizadas por excesso de responsabilidade e falta de regulamentação. Por exemplo, os alunos da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental podem trabalhar até quatro horas diárias, enquanto os alunos do ensino superior e do ensino médio podem trabalhar até seis horas diárias (BRASIL, 2008).

Diante do contexto educacional:

No Brasil, as mudanças no conceito de estágio foram acompanhadas pela evolução da legislação educacional. Com o novo enfoque da Lei nº 11.788/08, o estágio possibilita que o educando exercite, no mundo do trabalho, as matérias que estuda, as habilidades que desenvolve e os comportamentos sociais que se espera dele (LIMA e FILHO, 2019, p. 345).

Os autores ainda destacam que a formação profissional atualmente, no Brasil, é voltada para o fracasso, pois a maioria dos alunos tem em vista apenas a conclusão de um curso universitário, caracterizando-se como "meros detentores de diplomas" sem se importar com a qualidade de sua formação. (LIMA e FILHO, 2019, p. 346). Dessa forma, essa lei dispôs de dois grandes avanços na área educacional, o primeiro consistia em um tratamento diferenciado da empresa, e também, a escola deveria ser responsável pelo acompanhamento e vinculação do estágio ao processo didático-pedagógico de maneira formal (LIMA e FILHO, 2019).

O texto da lei enfatiza sobre o estágio ser obrigatório ou não, conforme as especulações das diretrizes curriculares, modalidade, área de ensino e projeto pedagógico, ressaltando a sua importância enquanto social e econômica. Por terem os estágios obrigatórios e facultativos regulamentados de forma bastante específica por lei, agregam valor político à integração das instituições de ensino e empresas, pois fica claro que a geração de resultados na produção do país começa pela formação profissional das pessoas; teoria e prática se unem durante o estágio à medida que o aluno transita entre instituição de ensino, sociedade e agente de integração, compreendendo seu compromisso com o desenvolvimento social, econômico, político e cultural, individual e coletivamente (BARBOSA, 2009).

2.1.2 Resolução nº 2 de 2019

A resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, é responsável por definir as Diretrizes Nacionais para a formação inicial de profissionais da Educação Básica, instituindo a Base Nacional Comum para a formação inicial de Professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO) (BRASIL, 2019). Assim, a reformulação dos cursos de licenciatura é fundamentada pelo Parecer CNE/CP Nº 22/2019.

Neste documento estão anexados trinta artigos, dispostos em nove capítulos e um anexo que exibem a proposta da BNCC (GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020). Na legislação anterior, intitulada Resolução CNE/CP n. 2/2015, houve um trajeto assinalado pela comunicação entre professores, entidades e meio acadêmico. Com apenas quatro anos de vigência, esta diretriz foi ceifada pela nova Resolução CNE/CP n. 2/2019, para atender às proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2019.

Atualmente a Resolução vigente, em referência, a BNCC traz uma ênfase colocada a dez competências gerais, que segundo o documento “[...] representam um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural” (BRASIL, 2019, p. 14). Desse modo, as 10 competências gerais deverão nortear o ensino e, conseqüentemente, precisam estar presentes na formação de professores.

Com base em Freitas e Molina (2019, p. 77), a atual Resolução CNE/CP n. 2/2019 frisa um profissional que deve ser responsável, engajado, com seu desenvolvimento, mas num aspecto de formação do indivíduo isolado, que aprende com suas experiências. Conforme o estudo de tais autores, houve um aumento significativo nas categorias de competências e habilidades entre o documento anterior até o de 2019, onde acredita-se trouxeram um melhor engajamento em relação às práticas relacionadas ao Estágio Supervisionado.

2.1.3 Resoluções da UFMA 2014 e 2017

Outro aporte relacionado à execução do Estágio Supervisionado situa-se na resolução Nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que altera a Resolução nº 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos. Nesse contexto, encontra-se a resolução 1.175-CONSEPE-2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade do Maranhão, atribuem em seu art. 163 §3º, I e II, o sistema acadêmico de tal Universidade (SIGAA), situando os registros avaliativos dos componentes curriculares dos cursos de graduação, idealizados por meio de notas, e sendo a avaliação da atividade de estágio obrigatório executada mediante atribuições de conceitos, nos termos do art. 32, da Resolução 1.191/2014-CONSEPE.

Após alguns anos da Resolução 1.175, foi observado a necessidade de algumas mudanças no estágio e assim foi aprovada a resolução nº 1674 de 20 de dezembro de 2017, que alterou a resolução 1.191-CONSEPE. Na perspectiva de reorganizar os critérios avaliativos de tal componente curricular, algumas alterações foram idealizadas na Resolução, precipuamente no art. 4º, §4º, art. 21 inciso V, art. 32 § 1º, §2º e 3º e inserir ao art. 5º os §1º e §2º.

2.1.4 Normas de Estágio do Curso de Ciências Naturais-UFMA: Centro de Licenciaturas Interdisciplinares – Campus São Bernardo.

Durante o processo de formação inicial, especificamente na trajetória acadêmica, os discentes de cursos de licenciatura, que são voltados para a prática docente, na educação básica, têm um componente curricular a ser cumprido, o Estágio Supervisionado. Dentre os parâmetros desta etapa, existe um determinado número de horas a serem cumpridas.

Tais requisitos são regidos pelas normativas do Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE), por meio da resolução de 1 de julho de 2015, que dispõe no §2º, I, - “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica,

contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição” (BRASIL, 2015, Art.13, p. 11).

No que condiz ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, nas atribuições do Estágio Supervisionado, se preceitua por meio da Resolução no 1.191/14-CONSEPE, que estipula as designações do discente enquanto a etapa do Estágio Supervisionado. Assim, essa resolução traz no rol de seu texto as Normas Específicas do Estágio Curricular de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e seus anexos.

No contexto deste documento estão descritos os conceitos relacionados a conceituação e obrigatoriedade; da coordenação e supervisão de estágio; das atribuições do coordenador de estágio; atribuições dos supervisores docentes; atribuições do supervisor técnico; atribuições do aluno/estagiário; avaliação do estágio; das disposições gerais e transitórias; ficha avaliativa de regência simulada e requerimento de inscrição em estágio obrigatório.

No campo do estágio, os primeiros passos são efetuados no quarto período e finaliza no oitavo período, totalizando 5 momentos de estágio. Conforme o quadro abaixo, a etapa se inicia durante o quarto período, no ensino fundamental, precedidos do quinto e sexto período, totalizando 225 horas. Finalizando-as, o estagiário é designado ao sétimo e oitavo período, onde executará suas atribuições no ensino médio, totalizando 180 horas de sala de aula. Assim, os discentes precisam cumprir 405 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Quadro 1: Etapas do Estágio Supervisionado no Curso de LCN/Química

Período	Estágio
4º período	CNSB0085 Estágio Ensino Fundamental 45h
5º período	CNSB0086 Estágio Ensino Fundamental 90h
6º período	CNSB0087 Estágio Ensino Fundamental 90h
7º período	CNSB0084 Estágio Ensino Médio 90h
8º período	CNSB0103 Estágio Ensino Médio 90h

Fonte: Adaptado de Manual do Estagiário, São Bernardo, 2018.

Ao finalizar cada etapa, os discentes são avaliados de uma maneira geral, observados critérios como: planejamento, atuação, qualidade do

trabalho, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento, administração de recursos tecnológicos, controle de avaliação e postura pessoal (MANUAL DO ESTAGIÁRIO, 2018).

2.2 contribuições de estudiosos do campo de estágio

Com relação ao estágio supervisionado percebe-se que vários aspectos são merecedores de discussões, não somente os referentes aos aspectos legais, mas, outras dimensões têm se constituído temas de várias pesquisas no meio acadêmico. Fiorentini (2008), pontua que as práticas de ensino e os estágios supervisionados se caracterizam como uma etapa importante e fundamental no que diz respeito à formação do educador, marcada por aprendizagens significativas.

Colaborando com o dito anteriormente, Calazans (2023), preceitua que o estágio contribui de forma eficaz no aprendizado dos discentes, de maneira que o trajeto dessa etapa engloba entre outros fatores, o diálogo entre teoria e prática para formação de professores, porque é na prática viva que se articula personalidade, que se reflete nas conexões com outras pessoas ao nosso redor.

Referente ao contexto histórico da formação docente, Nascimento, Fernandes; Mendonça (2010, p. 228), trazem no engajar de sua pesquisa, contribuições referentes a cronologia da formação docente na área das Ciências na educação, que foi marcada por muitos aspectos, por isso é relevante a compreensão do desenvolvimento da ciência como uma área específica de estudo. Na perspectiva de estabelecer conexões de tais argumentos, Lima (2022, p. 17), descreve que na década de 90, a formação docente esteve limitada às técnicas do MEC, quando os professores eram reprodutores das informações sem muita ênfase na formação docente. Assim enfatiza que:

Do início da década de 1990 até o ano de 2001 as políticas do governo federal estiveram fundamentadas num discurso moralizante e na ideia de eficiência segundo preceitos neoliberais. Nesse período, a formação docente esteve subordinada às propostas educativas elaboradas por equipes técnicas ligadas ao Ministério da Educação e

a determinadas universidades, ficando a participação dos professores restrita à execução dessas propostas, deixando evidente uma tendência de atribuir a responsabilidade pela formação e pela melhoria do ensino aos próprios professores, como se estas fossem tarefas meramente individuais associadas a esforço e mérito pessoais (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010, p. 8).

Ao longo dos anos a formação de professores foi desencadeando novas percepções acerca da maneira de interpretar e visualizar o Estágio Supervisionado, como parte integral na concepção da educação no Brasil, autores como Dourado (2021), dispõe em sua pesquisa que o estágio é um passo importante na construção de vivências e saberes, que interligam os conhecimentos adquiridos na universidade com o meio educacional, havendo situações de trocas que propiciam a construção de saberes docentes de todos os envolvidos no processo: estagiários; professor regente e professor formador. Escalabrim e Molinari (2013, p.9) também preceituam a relevância do estágio enquanto capacitador de profissionais. Diante desta perspectiva, enfatizam que:

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os/as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente.

Em termos das licenciaturas oferecidas por instituições de ensino superior, é evidente que representam o processo de aprendizagem essencial para o profissional que deseja estar pronto para enfrentar os desafios da carreira, os alunos devem ser encorajados a fazê-lo, a conhecer espaços educativos e entrar em contato com a realidade sociocultural de moradores e instituições. Assim a formação inicial na visão de Libâneo (2006), está intimamente ligada aos contextos de trabalho e permite pensar as disciplinas a partir do que a prática pedagógica exige, para que a teoria da sua formação e a prática façam sentido. Para compreender a formação inicial e o trabalho pedagógico, deve-se olhar para o que se faz, pensar nos sentidos do trabalho pedagógico, enfim, um profundo e rigoroso exercício de compreensão do nosso ser.

Em uma visão mais específica, Fiorentini (2008), destaca que a pesquisa prática mostra que, se quisermos formar professores capazes de produzir e desenvolver saberes curriculares e transmutar a prática/cultura escolar, é preciso que eles perpassem por uma formação básica que proporcione sólida fundamentação teórico-científica para seu campo de atuação, que deve ser desenvolvido a partir da reflexão e pesquisa da prática. Isto requer um período de estudo comparativamente longo com a orientação ou supervisão de um investigador-formador qualificado, o desenvolvimento de práticas de socialização profissional e uma formação inicial que inclui muita reflexão e pesquisa.

Em contribuição a esse enfoque, Farias; Lima e Viana (2022), descrevem que os estágios permitem que os docentes entrem no mundo da aprendizagem por meio de controvérsias entre conjectura e prática nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, entende-se que no desenvolvimento das atividades de estágio é dada ênfase à produção do conhecimento adquirido por meio da formação prática, sendo realçado o aspecto de contribuir com a formação disciplinar. Em corroboração a esta ideia, Calazans (2023, p. 33), orienta que:

O estágio é uma situação para a autorreflexão, de busca, em que o docente poderá transpor o saber catalográfico, passivo, e entender a instituição de ensino em seu sistema de elos, elaborando oportunidades de adentrar na prática coletiva e tornar sua experiência uma recorrente autocrítica. Este momento de formação recebe também um peso significativo de estudo acadêmico, descrição de prática e análise.

Deduz-se que o profissional elabora sobre o significado de seu trabalho, seu desenvolvimento e prática, incluindo conhecimentos e técnicas, são baseados no que vai acontecer. Desta forma, sua formação, seja a formação inicial ou a formação continuada, precisa ser fundamentada na ciência e na prática, projetado para solidificar a identidade e aprimorar esse profissional. Assim, considera-se que o âmbito laboral de um educador, não se desenvolve a partir de um lugar vazio, mas sim, com base em princípios que englobam cultura e sociedade, pressupostos adquiridos durante a vida, reproduzindo e modificando hábitos (CALAZANS, 2023).

Para Almeida (1995), é inevitável referir que o estágio supervisionado decorra ao longo do tempo vida acadêmica começando com a observação e expandindo com atividades adicionais, para além de práticas pedagógicas que visem uma maior probabilidade de sucesso dentro do estágio, já que se desenvolvem em três etapas: a observação da sala de aula; participação de alunos-estagiários; regência. Outro autor que relata traços sobre o Estágio Supervisionado como um fator crucial no processo formativo professores, é Pimenta (1997), pois acredita que tal, possibilita aos futuros professores, ou seja, alunos de graduação, contato com um ambiente que se correlaciona com o cotidiano de um professor, sendo por meio dessa experiência, os acadêmicos se veem como o futuro professores.

No contexto da relevância do estágio, para os universitários, no que condiz a influência da teoria aprendida em sala de aula, porque a prática só pode ser idealizada após o estagiário ter adquirido conhecimento científico suficiente para obter uma base para o desenvolvimento da pauta, SCALABRIN e MOLINARI (2013), predispõe que:

O estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. 5).

É nesta fase que o aluno/estagiário começa a construir a sua identidade uma compreensão profissional das complexidades de ser professor, porque é uma profissão que tem na prática uma reflexão profunda e exigente, sempre alicerçada numa teoria que não permite pensar a prática pela prática, mas trazer para ela uma teoria que conduza fazer e ser professor (SANTOS; CUNHA e MORAES, 2020). Em tal caso é evidente que identidade profissional começa a ser construída durante as primeiras experiências entre a teoria na universidade, seguido de prática durante os estágios supervisionados. Para um discente enquanto aprendiz, se constitui de uma base bem fundamentada de

conceitos relativos ao tema, sendo o papel que a universidade tem a desempenhar em favor dele, de forma que o indivíduo consiga ter um domínio de conhecimento adequado que teoricamente permita ao aluno primeiros contatos com a turma.

Outros autores como Silva e Muniz (2019), também complementam que o contributo do estágio para a formação baseada no saber-fazer, não só no que diz respeito aos saberes técnicos e aos instrumentos metodológicos pedagógicos, mas também ao que fazer quando se pretende promover uma intervenção de qualidade em termos de aprendizagem. Marçal (2012), relata que a formação não pode ser compreendida como algo acabado e desvinculado do contexto em que ocorre. No passado, a formação era percebida como uma atividade relacionada apenas com a aquisição de competências específicas voltadas para o mundo do trabalho. Atualmente, é principalmente um processo teórico-prático que inclui aspectos relevantes em que trabalha a interação com a intenção de formar um todo variável com o ambiente.

Em outras palavras, a formação é um “ensino progressivo e gradual dirigido a orientar o educando para que encaixe os seus conhecimentos segundo indicadores referentes a exigências científicas, profissionais, etc.” (MARÇAL, 2012). Neste contexto, importa referir que a fase de estágio supervisionado inclui diversos aspectos relacionados à formação profissional do aluno, também voltado para a formação continuada, pois é necessário estudo contínuo para atualizar a metodologia de ensino durante o desenvolvimento da profissão de professor e também para compreender a importância deste ciclo em sua carreira acadêmica.

Assim, a orientação de estágio em seu sentido mais amplo oferece condições para que os estagiários reflitam sobre seu trabalho docente mais extenso e, assim, construam suas identidades profissionais. Desta forma, o estágio é um campo de conhecimento que promove uma aproximação do estagiário com a profissão que vai exercer e com as pessoas com quem convive no dia a dia, para que enfrentam menos dificuldades no futuro.

3 METODOLOGIA

3.1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se utilizou do método hipotético-dedutivo, de abordagem qualitativa, e tem por finalidade conhecer os aspectos do Estágio Supervisionado, vivenciado por graduandos do Curso de Ciências Naturais/Química da UFMA, Câmpus São Bernardo, de forma a correlacionar seus panoramas contributivos, percepções e entraves ao longo do desenvolvimento de tal etapa. Quanto ao tipo da pesquisa, se caracteriza como descritiva, exploratória e explicativa, uma vez que se pretende proporcionar mais informações sobre a temática a ser investigada, coletando dados específicos a fim de aprofundar-se mais sobre tal assunto, disseminando possíveis hipóteses a respeito dos fatos.

No contexto de tal estudo, a pesquisa bibliográfica, se faz presente, pois utilizou-se do levantamento bibliográfico para aprofundar-se-á sobre tal temática para compreender sua origem e importância no cenário deste trabalho, além da pesquisa de campo que se caracteriza pelas investigações com coletas de dados.

3.2 O LOCAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são graduandos e profissionais (que já tenham concluído a etapa do Estágio Supervisionado) já diplomados do curso de Ciências Naturais – Químicas / UFMA, câmpus de São Bernardo – MA. Sendo que a pesquisa foi realizada com a participação de nove acadêmicos/profissionais, dentre eles, seis graduandos e três profissionais da área, que ingressaram no curso entre os anos de 2015 a 2018, sendo que durante a elaboração da pesquisa, aos participantes, foi assegurado o sigilo e privacidade, denominando-os com letras alfabéticas de A à I.

A coleta de dados foi efetuada por meio de questionário semiestruturado contendo 11 perguntas (das quais, duas eram objetivas e nove discursivas), pois caberá a esse instrumento de pesquisa, uma coleta específica das

informações relacionadas à temática deste estudo. Em continuidade a esta etapa, para a análise dos dados, organizou-se os tais de forma qualitativa, por meio das descrições dos sujeitos, analisando os momentos e experiências no qual obtiveram na desenvoltura do estágio, observando a relação teoria-prática, estagiário-professor, além das situações relacionadas às dificuldades.

Sendo através de quadros ilustrativos que mostram os relatos descritivos dos discentes e profissionais, enquanto atuantes no Estágio Supervisionado, um método de comparar os resultados obtidos, levando a compreensão de tais processos, obtendo assim, uma base superficial, de maneira geral, o que é vivenciado durante a etapa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trecho traz em seu arcabouço reflexões a partir das opiniões narradas pelos voluntários, por meio dos questionários disponibilizados. De forma que executando uma análise qualitativa sobre os relatos expostos por cada um dos discentes, é possível assimilar as possíveis percepções e contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente, além dos entraves que repercutiram nesta etapa.

4.1 PONTOS QUE NORTEIAM A PESQUISA

A desenvoltura de uma pesquisa no ramo da educação, engloba vários aspectos que necessitam de uma atenção especial, pois, estipular os pontos que irão nortear tal estudo, é relevante. Na perspectiva desta investigação, preceitua-se a definição do tema, com o objetivo de identificar o(s) problema(s), e a analisar determinada (s) situação (ões). O segundo ponto é estipular o tipo de pesquisa a ser empregado neste estudo, entendendo e avaliando, a significância do tema para o meio educacional, levando em conta a população de interesse do estudo, quem irá se beneficiar do mesmo? Definindo um tempo necessário para a pesquisa em função do objeto de estudo. Dessa maneira, a metodologia científica enquanto disciplina, torna-se indispensável na classificação do estudo, objetivos e métodos de análises dos resultados, entre outros aspectos.

O entendimento do contexto histórico leva a procedência do progresso que o Estágio Supervisionado perpassou, desde os seus primeiros marcos a sua evolução nos dias atuais, sendo assim também um dos pontos norteadores desta pesquisa, possibilitando eventualmente uma análise dos fatos e preceitos de tal temática. Outro ponto direcionado a esse eixo, é a verificação das legislações que preceituam as normas orientadoras da execução do Estágio Supervisionado no âmbito das Universidades e no espaço escolar.

As contribuições positivas e negativas do Estágio Supervisionado, no âmbito do Curso de LCN/Q, que por se tratar de uma licenciatura, traz em seu rol institucional o Estágio como parte do currículo formador dos discentes, de tal modo que relacionar as vivências do local com os sujeitos da pesquisa, em

aspectos que corroboram ou frustram tal etapa, é necessário, tornando assim outro ponto norteador. Por fim tem-se a análise dos dados, que é a forma de interpretar as opiniões e descrições dos discentes, levando em consideração a observância do Estágio Supervisionado, mesmo que de maneira superficial, o seu papel na Universidade Federal do Maranhão – Centro de São Bernardo. Assim os dados serão dispostos em imagens ilustrativas e quadros.

Conforme a descrição dos voluntários, a investidura em cursos de licenciatura é ocasionada por diversos motivos, como oportunidades oferecidas pelo curso, pela localidade, e/ou pela disponibilidade de horário, etc. A fim de avaliar este panorama o primeiro eixo dos questionamentos foi a respeito da motivação para a escolha do curso.

Quadro 2: Motivos que levaram a escolha do curso

Voluntário A	Pelas oportunidades que o curso garante, uma vez que é uma área precária na região.
Voluntário B	Identificação com as disciplinas de cálculo.
Voluntário C	A falta de profissionais na área de ensino, e claro eu já gostava de ciência da natureza.
Voluntário D	Gostava muito das aulas práticas de química no ensino médio.
Voluntário E	Por gostar da docência e ter afinidade com a área de naturais.
Voluntário F	O apreço pelas ciências exatas.
Voluntário G	Afinidade com a área das ciências.
Voluntário H	O horário e a distância.
Voluntário I	Por ser a ciência que estuda as composições.

Fonte: Autora, 2023.

Levando em consideração as respostas mais condizentes ao que foi questionado, e partir das percepções dos licenciandos, pode-se evidenciar que embora, ser professor nos dias atuais, seja uma profissão desvalorizada por parte de alguns, ainda exista um prestígio por parte de outros, justamente por compreenderem a importância da profissão para a sociedade. O voluntário C descreve sobre a carência de profissionais na área, assimilando ao voluntário A, que estabelece as oportunidades oferecidas pelo curso, já que em sua região há uma carência de tais profissionais. Os demais listaram sobre a admiração à docência e familiaridade com as exatas.

Nessa perspectiva, destaca-se que é evidentemente compreensível que o ensino não está desvinculado da dimensão de vê-lo como um trabalho de desenvolvimento social em um contexto relacional. Dessa maneira, isto é, da

compreensão de que a motivação para a escolha de uma licenciatura é a ideia de afinidade com a química, compreensão no contexto do ensino, trabalho como professor, que lhe permite desenvolver conhecimentos específicos, desenvolvendo a prática condicional para outras profissões. (BEGO e FERRARI, 2018).

Quando comparado a outras pesquisas, é notável que o fator afinidade e relevância da profissão, também transparecem de forma evidente no meio acadêmico, Paz (2022), relata que detectou um destaque bem significativo, correlacionado a escolha dos cursos, como também a atribuição da importância social da profissão como fator contributivo para o ingresso em um curso de licenciatura.

Em contrapartida, o estudo de Dourado (2019), apresentou alguns relatos opostos, como a ausência de cursos de nível superior nas regiões específicas de parte dos participantes do estudo, levando em consideração que a carência de cursos que os indivíduos almejam, nas determinadas localidades, levam a optarem pelo que esteja ao alcance de cada um. Ainda relatou sobre as influências por parte de familiares e professores. Assim acredita-se que a escolha de uma licenciatura engloba diversos fatores, sejam internos ou externos.

O segundo eixo tratou sobre a importância dos cursos de licenciatura como componente curricular obrigatório o Estágio Supervisionado, e as experiências que o mesmo proporciona entre os discentes e o meio educacional, por meio da prática, associando os conceitos pedagógicos adquiridos na Universidade. Assim, questionou-se o ponto de vista dos voluntários, a respeito do assunto, ou seja, se concordavam ou não.

Quadro 3: Importância do Estágio Supervisionado na Licenciatura

Voluntário A	Sim, pois o estágio possibilita o envolvimento com os alunos e também com o ambiente escolar.
Voluntário B	Sim, pois com a prática o aperfeiçoamento sobre o que é licenciar é adquirido.
Voluntário C	Sim, em partes, pois não dá para vivenciar todos os dados como educadores.
Voluntário D	Sim, pois somente através da prática conseguimos garantir a compreensão teórica dos conceitos adquiridos na Universidade.
Voluntário E	Sim, é de muita importância para garantir experiência na docência.

Voluntário F	Sim, é por meio do estágio que podemos aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de proporcionar um contato direto com a área de trabalho.
Voluntário G	Sim, pois é fundamental o exercício da prática docente ainda durante a graduação através do estágio, o graduando vive o dia a dia da sua futura profissão.
Voluntário H	Sim, no estágio podemos aplicar os conhecimentos adquiridos e também um contato com a sala de aula.
Voluntário I	Sim.

Fonte: Autora, 2023.

Ao observar os resultados, surge a perspectiva de que os graduandos estão bastante conscientes da importância dessa etapa em seu desenvolvimento no campo acadêmico e profissional. Nos relatos fica claro que a experiência profissional adquirida lhes proporcionou diversos benefícios, destacando-se o contato com a realidade das salas de aula da escola pública, provocando a interação entre alunos e professores, encaixando-se com as dificuldades que enfrentam os professores no dia-a-dia, agregando assim experiências significantes a eles.

Em pesquisas publicadas em anos anteriores é possível destacar valores aproximados ao desta pesquisa em relação aos presságios do Estágio Supervisionado, Rodrigues e Rodrigues (2016), por exemplo, relatam uma categoria de atribuições listadas pelos participantes de seu estudo, como a interligação da teoria e prática, experiência e conhecimento, desenvolvimento de métodos e técnicas mais elaboradas dentro da sala de aula. Nessa ênfase Melo (2015), perpassa ideias semelhantes, ao descrever que o estágio proporcionou aos estagiários momentos de reflexão sobre teoria e prática, visões mais críticas sobre a atuação docente. Dessa forma, o estágio pode se caracterizar como um processo problematizador, no sentido de questionar o docente em formação sobre a importância dos parâmetros educacionais que irão fazer parte do cotidiano de suas aulas, critérios que levam a crer a importância de tal etapa na carreira do acadêmico.

Em continuidade aos questionamentos, o terceiro eixo trouxe a relação do Estágio Supervisionado e seus objetivos educacionais, e qual função ele pode desempenhar na carreira acadêmica do discente.

Quadro 4: Função do Estágio Supervisionado para a carreira acadêmica

Voluntário A	O principal é a relação do ambiente escolar e a aprendizagem que o estágio proporciona para os acadêmicos.
Voluntário B	Prática de tudo que foi repassado em sala de aula. Aprimoramento do que é ser professor em sala de aula.
Voluntário C	A função de conhecer a realidade do profissional da educação.
Voluntário D	O estágio supervisionado faz que tenhamos domínio do material teórico repassados pelos professores.
Voluntário E	A função de vivenciar as aulas teóricas na prática.
Voluntário F	Sua função é proporcionar aos discentes um primeiro contato com o mercado de trabalho.
Voluntário G	Relacionar a teoria vista em sala de aula com a prática docente, no exercício do estágio.
Voluntário H	Acredito que não, só uma forma de avaliar o desempenho do estudante, como aproximar o mesmo da realidade de sala de aula.
Voluntário I	O estágio desempenha prática ao estagiário.

Fonte: Autora, 2023.

Quando se trata do papel que o Estágio Supervisionado desempenha na carreira acadêmica dos graduandos, percebe-se que esse processo traz grandes contribuições. Ao responder a essa questão, os alunos destacam novamente a adesão à experiência adquirida em sala de aula, como estímulo para o enriquecimento do primeiro contato e convivência com o ambiente escolar, permitindo aprendizado, conhecimento em relação à conjectura e prática e novas aptidões em relação a um treinamento adequado.

Nessa visão, Raymundo (2019), reforça que esta prática traz estagiários para uma nova dimensão do trabalho em sala de aula, ou seja, enfatizar a dimensão prática é tão importante quanto a dimensão teórica, não sendo parte integrante da dicotomia, mas integrante da formação docente, exigindo não apenas mudanças ou pequenas alterações na organização da disciplina denominada prática, mas sobretudo reflexão sobre concepção de inovação em relação às formas de organização curriculares dos programas de licenciatura, possibilitando a formação de professores que compreendam a sua prática profissional e, sobretudo, a prática social.

Nessa perspectiva, os estágios não se constituem mais apenas com um mero treinamento e aplicação técnicas, tornando-se um dos momentos para a formação de professores no futuro. Faz sentido permitir que ele experimente o ensino, porque oferece oportunidades educacionais para expressar teoria e prática. E esse professor reflete sobre suas ações profissionais e suas intenções, e designar a realidade da escola que ele se inseriu (RAYMUNDO,

2019). Pacheco e Masetto (2007) evidenciam conceitos relativos a esses ideais, compactuando com tais pensamentos, no sentido de que o estágio se torna um verdadeiro “espaço-aula”, e não somente uma via de aplicação dos fundamentos disciplinares adquiridos na formação. Dessa forma, combinando prática e teoria, os estágios ajudam os aprendizes a vivenciar configurações, cenários, personagens, grupos, ambientes físicos e as questões e problemas do dia-a-dia de sua profissão (PACHECO; MASETTO, 2007).

No entanto, deve -se notar que a experiência e o conhecimento obtidos pelo professor não são de fato para se resumir apenas no conhecimento técnico padronizado do modo de operação para rotina, ou programar conteúdo. Mas essas são situações novas, únicas e ricas, que articulam o processo permanente de reflexão e discernimento, para que não apenas possa entender o problema, mas organizar e esclarecer os objetivos e meios necessários para atingir êxito. (TARDIF, 2010).

Levando em consideração todos esses preceitos citados no eixo anterior e as perspectivas dos estagiários, o quarto eixo tratou sobre as competências relacionadas ao ES, se houve frustrações ou não, e o que contribuiu para serem superadas.

Quadro 5: Perspectivas do Estágio Supervisionado na Licenciatura

Voluntário A	As perspectivas foram muitas, uma vez que fomos para o futuro ambiente de trabalho. Algumas perspectivas foram superadas.
Voluntário B	As melhores possíveis, algumas vezes foram frustradas por conta de algumas salas estarem superlotadas.
Voluntário C	Frustradas. Supervisor da escola se aproveitou da situação e ainda quis me prejudicar.
Voluntário D	Superadas. Eu não sabia que era tão bom ver os meus alunos apreenderem até eu estagiar, foi depois de ES que realmente soube que queria concluir o curso, pois já tinha até trancado o curso.
Voluntário E	Superadas. Consegui adquirir mais experiência.
Voluntário F	Pouco contato com a sala de aula em virtude da pandemia.
Voluntário G	Tive expectativas positivas, porém a realidade da profissão é um pouco desmotivadora.
Voluntário H	Superadas, pois proporcionou uma experiência única, além de familiarizar o discente com a sala de aula.
Voluntário I	Foram ótimas, alguns momentos ruins pelo fato da carga horária ser muito extensa.

Fonte: Autora, 2023.

Aqui, é perceptível a presença de opiniões divergentes no que condiz às expectativas criadas pelos estagiários em relação ao Estágio Supervisionado, pois, embora o mesmo ofereça preceitos contributivos na formação, ainda assim, tem a preponderância de frustração por parte de alguns, relacionadas a esta etapa.

Parte da descrição demonstra familiarização com a prática de ensino, maior progresso com o conceito químicos e referentes a adaptação na escola. Porém não se pode deixar de evidenciar o senso de frustração, em um dos relatos sobre a falta de cooperação por parte do supervisor. Com base nisso, é questionável, se realmente, os professores/supervisores do campo de estágio compreendem seu papel, enquanto mediador de conhecimento? E se os estagiários, saberiam distinguir a forma de participação do professor/supervisor enquanto um colaborador no campo de atuação?

O papel do professor supervisor é o de um facilitador, cujo propósito é pensado para ampliar o conhecimento da prática do estagiário, oferecendo a possibilidade de intervir e compartilhar experiências vividas, atuando não apenas como avaliador, mas também como orientador e principalmente como estimulador para os futuros profissionais da área, oferecendo a oportunidade de ganhos mais práticos, experiência de estágio. Dessa forma, ele também pode contribuir na adaptação de tal realidade.

Assim, quando há colaboração de ambas as partes a etapa pode se configurar em algo menos frustrante, onde o educador entende seu papel, e o estagiário entende suas obrigações, associando o supervisor como um indivíduo participativo nesse processo. Outros quesitos também citados foram a falta de preparação para o ensino em tais cursos, a estrutura da escola em si e a falta de recursos. O quinto eixo foi voltado para a questão das dificuldades de adaptação no ambiente escolar (campo do estágio).

Quadro 6: Dificuldades de adaptação no campo de atuação

Voluntário A	Não, fui muito bem acolhido pelas pessoas do ambiente escolar.
Voluntário B	Não.
Voluntário C	Sim. Na escola os professores são extremamente arrogantes com os estagiários.
Voluntário D	Não.
Voluntário E	Não.

Voluntário F	Sim. Por conta da pandemia as aulas eram remotas, então era algo novo para todos, então era muito difícil ministrar os conteúdos sem muitos recursos.
Voluntário G	Não muito.
Voluntário H	Não muito. Acredito que fui bem sucedido.
Voluntário I	Não muito.

Fonte: Autora, 2023.

Ao observarmos o quadro 6, é evidente que a maioria dos estagiários não tiveram controvérsias com o Estágio Supervisionado no que condiz a adaptação. Em contrapartida, o voluntário C, relatou as falhas de comunicação entre o corpo docente. E o voluntário F que em meados da pandemia da Covid-19, teve que ministrar aulas de forma remota.

Na sequência dos questionamentos, ainda em relação às dificuldades vivenciadas pelos estagiários, o sexto eixo, enfatizou que apesar dos aprendizados já adquiridos na Universidade, tornando-se evidente que algumas inseguranças, por parte dos discentes que ingressam na etapa do Estágio Supervisionado possam surgir, principalmente no que condiz ao ambiente escolar. Neste aspecto, questionou-se sobre as principais dificuldades vivenciadas em contato com o meio educacional.

Quadro 7: Dificuldades vivenciadas no Estágio Supervisionado

Voluntário A	Alguns foram a metodologia utilizada pelos professores, falta de recursos, a desmotivação dos alunos quanto a disciplina.
Voluntário B	Não conseguir repassar os conteúdos, não ter a atuação dos alunos.
Voluntário C	A uma falta de respeito com os estagiários, alguns professores menosprezam-nos.
Voluntário D	A principal dificuldade foi não ter os equipamentos de ensino na escola, na universidade a gente ver os professores dando aulas com datashow, isso permite levar slides para irmos além dos livros didáticos e na escola alguns alunos nem livros.
Voluntário E	Ter que lidar com os alunos problemáticos, conseguir atenção da maioria da turma.
Voluntário F	Dentre as dificuldades posso destacar a necessidade de desenvolver metodologias atrativas já que durante a observação percebi que eles não se interessavam pelas aulas tradicionais.
Voluntário G	Tive dificuldades com a avaliação dos alunos, pois muitos não conseguiam acompanhar as aulas, dessa forma tive que adaptar muitos conteúdos para alguns discentes.
Voluntário H	Nervosismo, algumas vezes insegurança, acho que são as principais para quem está iniciando.
Voluntário I	Falta de atenção dos alunos.

Fonte: Autora, 2023.

Neste questionamento nota-se a diversidade de dificuldades relatadas pelos voluntários, vivenciadas ao longo da execução do estágio, como falta de atenção por parte dos alunos, que por vezes eram problemáticos, Godim e Segatto (2015), no que refere a esse contexto, trazem no rol de sua pesquisa que a dificuldade maior quando ingressam no estágio e durante o seu desenvolvimento é a má recepção/aceitação desses alunos pelas escolas básicas. Por isto, a importância e necessidade de apoio por parte do corpo escolar, principalmente por parte do professor/supervisor em orientar os estagiários em relação aos conceitos de sala de aula, corroborando para uma real adaptação de tais indivíduos.

Além disso as estratégias didáticas e falta de recursos também foram citados, e no âmbito de tais descrições, Costa; Almeida e Santos (2016), relatam que o ensino de química segue uma abordagem tradicional e descontextualizada, fazendo com que os alunos não se interessem pela matéria, um dos principais fatores relacionados ao ensino da química é uma falta de interesse e motivação entre os alunos para aprender esta ciência. Essa falta de interesse se deve em grande parte ao método de ensino descontextualizado, baseado na memorização de fórmulas, regras e cálculos.

Quando comparado ao estudo de Mello (2015), percebe-se muitas semelhanças no que condiz as dificuldades listadas, em referência a desordem de sala, material didático, recursos didáticos, citando sobre a dependência ao livro didático. Como professores em formação, os estagiários estão vivenciando pela primeira vez essa experiência, portanto é difícil para eles saber como reverter a situação, em contrapartida, um professor que já conhece a classe e como ela reage aos diferentes métodos que ela manipula, por exemplo, serão mais fáceis de lidar.

O sétimo eixo, retratou sobre a influência das dificuldades na permanência ou não no Estágio Supervisionado, se durante a prática, em algum momento ou circunstância o voluntário desanimou, e o que contribuiu para se reanimar ao concluir a etapa.

Quadro 8: Estágio Supervisionado: desmotivação

Voluntário A	Alguns momentos foram de desmotivação de alguns alunos, logo depois pensamos naqueles que se interessam e reanimam os docentes.
Voluntário B	Não.
Voluntário C	Sim. Logo em seguida fui chamada para trabalhar em uma escola, onde pude conhecer melhor outra realidade das escolas.
Voluntário D	Não.
Voluntário E	Sim. O amor pela docência.
Voluntário F	Sim. Em muitos momentos me vi desanimada, mas isso se deve ao cansaço por conta do acúmulo de atividades, carga horária extensa, provas e trabalhos.
Voluntário G	Sim. Devido ao número de analfabetos nas turmas de fundamental II, o que prejudicou o desempenho das aulas.
Voluntário H	Sim. A correria e a falta de tempo no dia a dia. A vontade de transmitir da melhor maneira possível.
Voluntário I	Sim. Carga horária muito extensa e assuntos acumulados.

Fonte: Autora, 2023.

Em meio às narrativas sobre desânimos da etapa do Estágio Supervisionado, é evidente que a maioria relatou que tiveram momentos de desânimos, devido a obrigações externas, carga horária extensa, porém compensados com algo positivo por parte de alguns como o voluntário A, C e H.

O oitavo eixo, também se referiu às dificuldades, no quesito, carga horária total do Estágio Supervisionado, exigida, indagando as opiniões dos voluntários, se esta poderia se constituir em uma das dificuldades vivenciadas.

Quadro 9: Dificuldades: Carga horária

Voluntário A	Sim. Uma vez que a carga horária exigida é extensa, então conciliar estudo com o estágio era bem puxado.
Voluntário B	Sim.
Voluntário C	A carga horária é muito grande e prazos curtos, principalmente do ensino médio.
Voluntário D	Sim, pois alguns trabalham e acabam não conseguindo conciliar a etapa de ES e seu trabalho.
Voluntário E	Sim, a carga horária é extensa.
Voluntário F	Sim.
Voluntário G	Não, vejo a carga horária como suficiente para o desenvolvimento do estágio e obter um feedback dos supervisores e em sala de aula.
Voluntário H	Atualmente sim, por conta da nova reforma do ensino médio, reduzindo a qualidade de aulas, o que implica por conta da quantidade de estagiários.
Voluntário I	Sim.

Fonte: Autora, 2023.

Aqui nota-se que não há tanta divergência no que condiz aos relatos, pois oito deles destacam que sim, a carga horária se constitui como um entrave na etapa. Enquanto o voluntário G, acredita que a mesma não lhe atribuiu

problemas, sendo suficiente para um bom desempenho em sala de aula. No curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da UFMA – Câmpus São Bernardo, a carga horária total estipulada seria de 405 horas, alguns dos voluntários atribuem a uma dificuldade, pois o curso por ser interdisciplinar demanda muito estudo, que para eles pode dificultar a conciliação de horários.

Na visão sobre as dificuldades, o eixo nove, ressaltou sobre as experiências positivas em relação ao desempenho dos voluntários durante a etapa, indagando se apesar de tais entraves, algo positivo foi absolvido por eles.

Quadro 10: Estágio Supervisionado: pontos positivos sobre a etapa

Voluntário A	Não. Me fizeram mais forte em relação a minha profissão.
Voluntário B	Não.
Voluntário C	Não.
Voluntário D	Não respondeu.
Voluntário E	A função de vivenciar as aulas teóricas na prática.
Voluntário F	Sua função é proporcionar aos discentes um primeiro contato com o mercado de trabalho.
Voluntário G	Relacionar a teoria vista em sala de aula com a prática docente, no exercício do estágio.
Voluntário H	Acredito que não, só uma forma de avaliar o desempenho do estudante, como aproximar o mesmo da realidade de sala de aula.
Voluntário I	Não.

Fonte: Autora, 2023.

No contexto das experiências perpassadas pelos discentes ao longo do Estágio Supervisionado, apesar do cenário, que por vezes, pode ser caracterizado como alvo de vivências negativas, por conta das dificuldades, e pressupostos já citados pelos voluntários nos eixos anteriores, é importante também destacar que a parte positiva de toda a etapa, foi, e é um aprendizado. Pois, quando se faz relação a essas vivências é possível constatar por meio das falas dos acadêmicos, que entre os principais aspectos positivos vivenciados durante a realização do estágio, foram a capacitação e fortalecimento em relação a profissão, favoreceu os primeiros contatos com seu futuro ambiente laboral, consequentemente os preparando para o mercado de trabalho. Em vista destas vivências, Marques e Krug (2010, s.p), enfatizam que o estágio é uma experiência única na vida do aluno, onde ele vive diversas situações, tanto positivas quanto negativas. Essas experiências servem de

aprendizado para o resto de suas vidas como profissionais. Nisso, Pereira (2018), traz um incentivo, retratando o estágio como uma ferramenta para que o graduando se aperfeiçoe ou se aproxime mais da área em que deseja atuar. E é nesse campo que o estagiário vai se reinventar como profissional e como pessoa, percorrendo a carreira que escolheu, vendo cada rotina.

Ao longo da descrição desta pesquisa nota-se que os voluntários trazem na bagagem vivências e aprendizados que atribuídos à futura profissão, somam na construção de um profissional capacitado para atuar em sala de aula. Em meio a esses atributos o eixo dez, retratou o desempenho enquanto estagiário, e como foi atribuído a cada um deles.

Quadro 11: Estágio Supervisionado: Desempenho individual na etapa

Voluntário A	Bom.
Voluntário B	Regular.
Voluntário C	Ótimo.
Voluntário D	Bom.
Voluntário E	Ótimo.
Voluntário F	Bom.
Voluntário G	Ótimo.
Voluntário H	Bom.
Voluntário I	Bom.

Fonte: Autora, 2023.

Nesse decurso, é notável que apesar dos obstáculos relatados pelos voluntários, todos evidenciaram um desempenho aceitável na etapa. Assim, para finalizar os questionamentos, o eixo onze, tratou sobre as conjecturas do Estágio Supervisionado, em relação à formação profissional, experiências positivas e negativas, entre outros aspectos, relevantes para ao seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, assim questionou-se de maneira geral, sobre o valor contributivo de tal etapa, na carreira de cada um.

Quadro 12: Estágio Supervisionado: desempenho acadêmico, profissional e pessoal.

Voluntário A	Me proporcionou aplicar mais meus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, ajudou bastante no meu processo de ensino e aprendizagem como docente.
Voluntário B	Nessa etapa é onde o professor descobre realmente o que é licenciar é muito importante, pois nessa etapa o professor decide se realmente era aquilo que ele esperava na sala de aula e também se descobre como pessoa, se é realmente aquela profissão que quer exercer.
Voluntário C	Para iniciar na vida profissional como professora.
Voluntário D	No desenvolvimento acadêmico, fez com que eu tomasse gosto pelo curso, pessoal e profissional, me mostrou que sou capaz de fazer muito com tão pouco que é me dado.

Voluntário E	Atribui muita experiência e fez com que eu me sentisse preparado para no futuro ingressar na área da docência.
Voluntário F	O estágio fez com que eu me apaixonasse pela sala de aula, mesmo tendo pouco contato eu percebi o quanto é prazeroso ensinar.
Voluntário G	O ES foi fundamental para me situar nas dificuldades da profissão, com isso acredito que me tornei um profissional bastante preparado.
Voluntário H	Me proporcionou experiências muito boas, além de fazer-me crescer profissionalmente e pessoalmente.
Voluntário I	No estágio passei a ter um contato com a sala de aula, e passei a descobrir que ensinar é prazeroso.

Fonte: Autora, 2023.

Mediante as informações dispostas no quadro 12, é notório que o profissional da educação, é moldado por interferências de suas vivências ao longo da sua trajetória acadêmica. Na ótica do Estágio Supervisionado, identifica-se que seus ensinamentos na prática, são evidentemente contributivos, tanto que todos os voluntários relataram diferentes concepções acerca do papel desempenhado pelo mesmo em sua carreira. Nessa ocasião, as palavras de Filho e Campus (2016), expressam exatamente, o essencial, na conjuntura do ser em formação. Os autores destacam que a experiência correlacionada ao Estágio Supervisionado, não preexiste para rotular como ser um professor, mas sim, tende a proporcionar elementos determinantes que agregam saberes e questionamentos na formação da identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado é reconhecido como importante ferramenta para a construção da identidade profissional, que se forma no desenvolvimento da ação. É lugar de diálogo entre espaços institucionais de formação e áreas de atuação profissional, ou seja, os estágios são vivenciados como espaços onde entrelaçamos teoria e prática. Durante a compreensão e escrita sobre o estágio supervisionado, sentiu-se a necessidade de procurar material diversificado, sobretudo textos e autores que tratam de narrativas autobiográficas, que tratassem da importância de tal. Evidenciando que atualmente a literatura dispõe de uma vasta acessibilidade de materiais a respeito de tal temática, então foi possível, por meio dos relatos encontrados, entender sobre a importância, vivências, e outros aspectos.

Por meio desta busca, pôde-se notar o quão complexa e rica é a escritura de estudos científicos, e que por meio da desenvoltura dessa monografia foi possível uma melhor compreensão do processo de reconstrução da experiência de estágio ao criar um espaço de reflexão sobre a prática docente, onde por meio dos relatos dos voluntários, notou-se principalmente, que as vivências, disseminaram um olhar mais criterioso para a singularidade da formação, muitas vezes necessária para a realização de um estágio.

Durante as análises dos eixos, percebemos que a escolha de uma licenciatura ainda é algo distante para muitos estudantes, visto que durante a busca nas obras literárias, foi perceptível que ainda existe um olhar preconceituoso a respeito da profissão, porém no eixo desta monografia obteve-se relatos positivos e reconhecimento da profissão enquanto de grande importância na sociedade.

Nos parâmetros seguintes, foram correlacionados os conceitos introdutórios e os objetivos educacionais sobre o Estágio Supervisionado, entendendo de forma sucinta que os voluntários conseguiram descrever qual a função de tal etapa no decorrer de sua formação. Porém, atentou-se para o questionamento sobre as perspectivas, que na visão de alguns pode ter sido de grande excelência, onde conseguiram superar determinadas frustrações, enquanto para outros, foi representado como algo frustrante.

Levando em consideração as experiências não satisfatórias dos voluntários, uma série de questionamentos a respeito das dificuldades vivenciadas durante a execução da etapa, foram inquiridos a eles. Como resultado, foram listados diversos pontos a respeito do questionamento. Quando associamos esses fatores a desmotivação gerada nos voluntários por parte de tais impasses, fica eminente que embora haja desmotivação, parte conseguiram obter superações.

Como já mencionado no decorrer da pesquisa, o desenvolvimento consciente das experiências no estágio, são essenciais, pois só assim o futuro professor terá uma compreensão clara do que enfrentará no dia a dia, permitindo que ele seja, e alcance o melhor. Assim, foi possível classificar a relevância e a correlação da etapa, as dificuldades vivenciadas estabeleceram conexões de força, coragem e melhorias na capacitação profissional, tornando o desempenho de todos como algo bom e positivo.

Para finalizar o que preponderou foi que em uma prática efetiva em sala de aula, através do estágio, o futuro professor tem a oportunidade de compreender uma variedade de conceitos que só lhes foram apresentados na teoria. Como resultado, o licenciando, deve reconhecer que esta é uma oportunidade única na sua vida acadêmica e deve aproveitá-la com determinação, compromisso e responsabilidade. Postura diferente pode significar desperdício de tempo, demonstrando o não interesse em compreender aspectos importantes que o ajudarão em seu exercício profissional futuro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Evandro Brandão. A Nova Lei de Estágio, 2009. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/a-nova-lei-de-estagio>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, 2002.

_____. Pró Reitoria de Ensino-UFMA. Estágio Obrigatório, s.d. Disponível em: Estágio Obrigatório — Pró-Reitoria de Ensino (ufma.br). Acesso: 03 fev.2023.

_____. A Lei nº 11.788: Lei de Estágio para estudante. 2011. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/a-lei-n-11-788-lei-de-estagio-para-estudantes>. Acesso em 11 mar.2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

_____. Resolução Nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014. Disponível em: RESOLUCAO Nº (ufma.br). Acesso: 03 abr. 2023.

BEGO, Amadeu M.; FERRARI, Tarso B. POR QUE ESCOLHI FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA? PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS INGRESSANTES DA UNESP. **Educação • Quím. Nova** 41 (4) • Abr 2018 • <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170159>.

CALAZANS, Heloisa Maria Barroso. Formação docente para a educação básica e prática dialógica: contribuições do estágio para a formação docente em letras sob o olhar de egressos da universidade federal do Ceará, 2023.

CAPONE, Luigi. A fraude à Lei do estágio e a flexibilização do direito do trabalho = Fraud to the law of the probationary period and flexibility of labor law. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**, Belo Horizonte, MG, v. 51, n. 81, p. 47-70, jan./jun. 2010. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/17608/a-fraude-a-lei-do-estagio-e-a-flexibilizacao-do-direito-do-trabalho/2>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Demanda Contínua • Educ. rev.** (53) • Set 2014 • <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: **Editora Sextante**, 2003.

DOURADO, Carla da Conceição. A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, 2021.

FARIAS, Iris M^a dos S.; LIMA, Willams dos S. R.; VIANA, M^a A. P. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: um olhar transluzente a partir de experiências no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Momento—diálogos em educação**, E-ISSN2316-3100, v.31,n.1,p.253-271,jan./abr.,2022.DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i01>.

FIORENTINI, Dario; Nacarato, Adair Mendes; Ferreira, Ana Cristina; Lopes, Celi Espasandin; Freitas, Maria Teresa Menezes de; Miskulin, Rosana Giaretta Sguerra. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p.137-160, 2002. Dossiê "Educação Matemática".

FIORENTINI, Dario. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

FREITAS, Suzana Cristina de; MOLINA, Adão Aparecido. ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM DISCUSSÃO A NOVA RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Pedagog. Foco**, Iturama (MG), v. 15, n. 13, p. 62-81, jan./jun. 2020.

GONDIM Maria Stela da Costa; SEGATTO, Mônica Silva. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU - X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Marcelo Ricardo Mello Loureiro; MARINHO FILHO, João Firmino. UM OLHAR SOBRE A APLICAÇÃO DA NOVA LEI DO ESTAGIÁRIO—LEI Nº 11.788/08. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 5, p. 344-360, 2019.

LIMA, M^a Rauébia de P. Contribuições do programa residência pedagógica para a formação docente no curso de ciências biológicas, 2022.

MANUAL DO ESTAGIÁRIO – Coordenação de Estágio LCN/Química – UFMA - Campus São Bernardo, 4a edição, 2018.

MARTINS, Priscila B.; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Rev. Elet. Educ.** vol.13 no.2 São Carlos maio/ago 2019. E pub 01-Jan-2020.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. Os aspectos positivos e negativos sentidos pelos acadêmicos de Educação Física do CEFD/UFSM durante a realização do estágio curricular supervisionado. **Revista digital**. Año 15. N° 147 | Buenos Aires, Agosto de 2010. ©1997-2010 Derechos reservados.

MELLO, Raquel de. Dificuldades e possibilidades relatadas no estágio supervisionado em ciências, 2015.

NASCIMENTO, F. FERNANDES, H. MENDONÇA, V. O Ensino de Ciências no Brasil: História, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p. 225-249, set. 2010.

PACHECO, C.R.F.; MASETTO, M. T. O estágio e o ensino de engenharia. In: MASETTO, M. T. (Org.). Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas. São Paulo: **Avercamp Editora**, 2007. p. 143-165.

PEREIRA, Igo Miquéias dos Santos. Relato de experiências do estágio supervisionado na universidade e no campo. **Revista Educação em Foco** – Edição nº 10– Ano: 2018.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. Campinas-SP: Papirus, 1991.

PILETTI, Claudino. (Org.) Didática especial. 6.ed. São Paulo: **Ática S.A**, 1988.

RAYMUNDO, Gislene M. C. O estágio supervisionado e a prática de ensino: construção de saberes para acadêmicos que atuam como professores. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.132-146 | ISSN:2446-6220.

RODRIGUES, Vânia Cristina da S.; RODRIGUES, Luiz Fernando. O estágio supervisionado na visão dos autores, dos professores supervisores e dos licenciandos, 2016.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. **Vozes**, 11 ed. Petrópolis, RJ: 2010.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao trabalho de conclusão de curso intitulado(a): **“O Estágio Supervisionado na formação docente: percepções e complexidades em um Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química”** desenvolvido por: **Aline Costa Silva**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone no: **(86) - 98035257** ou e-mail: aline.costa1@discente.ufma.br.

Assim, afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o trabalho de conclusão de curso. Fui também esclarecido (a)

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a), garantindo total sigilo a identidade dos colaboradores da pesquisa.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Bernardo, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante:

RG

Questionário

Caro(a) _____(a),

O presente questionário busca o levantamento de dados para uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulada: O estágio obrigatório na formação docente: percepções e complexidades em um curso de LCN/Química, a ser desenvolvida por Aline Costa Silva, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química – Câmpus São Bernardo.

Para tanto, conto com sua participação respondendo às perguntas abaixo, sabendo que a você é garantido o anonimato.

Nome (será garantido o anonimato)

Cidade:

Curso:

Em que ano ingressou na Universidade?

() Sim () Não

() Sim () Não

Qual período está cursando?

Em que ano se formou?

1- Qual a motivação que te levou a escolha de tal curso?

- 2- Os cursos de licenciatura em geral têm como componente curricular obrigatório o Estágio Supervisionado, que proporcionará aos discentes, experiências com o meio educacional, para que possam vivenciar por meio da prática, os conceitos pedagógicos adquiridos na Universidade. Você como discente de uma Licenciatura, concorda com esse ponto de vista? Explique.

- 3- Em relação ao ES (Estágio Supervisionado) e seus objetivos educacionais, qual função ele desempenha na carreira acadêmica do discente?

- 4- Quais foram suas perspectivas em relação ao ES? Foram superadas ou frustradas? Explique.

- 5- Você teve dificuldades de adaptação no ambiente escolar (campo do estágio)?

- 6- Para os discentes que ingressam na etapa do ES, apesar dos aprendizados já adquiridos na Universidade, torna-se evidente que algumas inseguranças possam surgir quando se trata em ingressar no ambiente escolar. Neste aspecto, você saberia listar qual (quais) foi

(foram) a(s) principal (is) dificuldade (is) que se deparou no contato com o meio educacional?

7- Em algum momento, você se desanimou de tal prática? O que contribuiu para você se reanimar?

8- Entre os conceitos lecionados na Universidade, na etapa do ES, relata-se sobre a carga horária total a ser cumprida, que no curso de LCN/Q, totaliza-se em 405h. Nesse contexto, você atribui a carga horária exigida como uma dificuldade?

9- Em caso positivo sobre as dificuldades, elas afetaram seu desempenho?

10- Como você atribui o seu desempenho enquanto estagiário:

() RUIM () BOM () REGULAR () ÓTIMO

11- Ao iniciar e finalizar o ES, etapa importante para formação profissional, entende-se que já tenha vivenciado diversas experiências positivas ou negativas, porém, todas são relevantes. Nessa perspectiva que papel o ES atribuiu ao seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional?
